

A ACADEMIA E O ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM

Ademar Guimarães Melo ¹

Miram Struchiner ²

RESUMO

O artigo busca identificar os temas que atraem a atenção da academia em relação ao ensino técnico de enfermagem na última década. Para a elaboração deste trabalho foi feita uma pesquisa exploratória utilizando descritores em duas bases de dados (Biblioteca Virtual de Saúde e Portal de Periódico da CAPES). Os resultados foram agrupados em quatro categorias (Instrumental, Revisões, Práticas Pedagógicas e Necessidades de aprendizagem). Verificou-se que a maior parte dos trabalhos se volta para questões de ensino aprendizagem, contudo a quantidade de artigos voltados para o ensino técnico de enfermagem é pouco expressiva considerando a relevância do profissional técnico de enfermagem para o sistema de saúde.

Palavras-chave: Ensino Técnico, Ensino Técnico Integrado, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A formação dos técnicos de enfermagem decorre, dentre outros fatores, do papel relevante que esse profissional tem no processo de assistência em saúde (SALVADOR; SANTOS, 2013). A força de trabalho dos profissionais da área é composta por auxiliares de enfermagem (18%), técnicos de enfermagem (57%) e enfermeiros (24%), tal proporção revela que a maior porção de profissionais da área de enfermagem é composta por técnicos de enfermagem (COFEN, 2021). Uma força de trabalho de tal monta, ainda que atue sob constante supervisão do enfermeiro, não pode ter sua formação relegada ao segundo plano.

Assim, são necessários estudos e pesquisas que abordem questões relativas à formação do técnico em enfermagem. Majoritariamente a formação do técnico de enfermagem segue a lógica do modelo capitalista, com uma formação aligeirada, que busca fornecer o mínimo necessário ao desempenho das tarefas profissionais de forma rápida e com baixo custo. Em síntese o que se tem, em regra, é uma formação fragmentada, separando o ensino técnico do ensino médio, que almeja apenas o fornecimento de mão de obra. O objetivo nesse modelo é

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências e Saúde do Instituto Nutes - Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Professor EBTT do CEFET-RJ *campus* Nova Iguaçu, guimelo@hotmail.com

² Professora Titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Coordenadora do Laboratório de Tecnologias Cognitivas 9LTC/NUTES), miriamstru@gmail.com

formar um trabalhador adestrado polivalente e adaptado ao modo de produção neoliberal (FRIGOTTO, 2005).

Diante disso faz-se necessário implementar e disseminar uma visão de formação do técnico de enfermagem que supere a formação fragmentada. Esse desafio pode ser enfrentado por meio da formação politécnica, que supera a dicotomia entre a instrução profissional e geral, entre formar trabalhador e cidadão, a qual atuando sobre o indivíduo contribui para construir uma sociedade mais justa (MOURA; LIMA; SILVA, 2015).

Em virtude da importância desse grupo de profissionais, importância ainda mais explicitada em virtude da Pandemia da COVID-19, precisamos compreender quais os interesses da academia, externados pelos artigos, em relação à formação desses trabalhadores. Desse modo, entendendo o contexto da formação profissional pode-se identificar problemas, propor soluções e sugerir mudanças para uma melhor formação.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como pesquisa exploratória visando determinar quais os assuntos abordados pela academia quando se trata da formação dos profissionais de nível médio em enfermagem. Optou-se por examinar o período dos dez últimos anos (2010-2020) por entender que revelará as linhas de pesquisa principais e perenes, bem como os interesses contemporâneos. Utilizamos como trabalho norteador o artigo de Sampaio e Mancini (2007) sobre revisão sistemática de literatura.

A pergunta de pesquisa foi: Quais os assuntos que interessam a academia em relação à formação dos profissionais de nível médio em enfermagem?

Escolheu-se trabalhar com artigos indexados encontrados em ao menos uma das seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

A escolha da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), como uma das bases de dados, foi selecionada em virtude de suas características voltadas para a área de saúde, que é um dos pontos do presente trabalho. A BVS possui entre outras vantagens o fato de trabalhar com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) que consiste num vocabulário estruturado e trilingue, servindo como uma linguagem única na indexação de artigos, livros e outros tipos de materiais usados na literatura científica, facilitando a busca bibliográfica.

O Portal de Periódicos da CAPES/MEC foi escolhido em função de sua ampla base, que conta atualmente com mais de 45 mil periódicos e 130 bases referenciais, e grande capilaridade,

reunindo instituições de pesquisa e ensino nacionais, além de fornecer acesso a produção científica internacional. O Portal CAPES possui um motor de busca com diversas ferramentas, filtros, que facilitam a busca bibliográfica, Portal de Periódicos.

As buscas nas bases foram feitas utilizando os seguintes termos:

Quadro 1: Termos de busca

CÓDIGO	TERMO DE BUSCA USADO
A	"Educação técnica em enfermagem"
B	"Educação técnica de enfermagem"
C	"Ensino técnico em enfermagem"
D	"Ensino técnico de enfermagem"
E	"Técnicos de enfermagem"
F	"Técnicos de enfermagem" + ensino
G	"Técnicos de enfermagem" + educação
H	"Técnicos em enfermagem"
I	"Técnicos em enfermagem" + ensino
J	"Técnicos em enfermagem" + educação
K	Enfermagem + "Educação profissional técnica"
L	Enfermagem + "Educação técnica"
M	Enfermagem + "Ensino profissional"
N	Enfermagem + "Ensino técnico"

Fonte: Próprio autor

A coleta de dados ocorreu nos meses de maio e junho de 2021. Não houve restrição quanto ao idioma. Como nosso interesse é o ensino técnico de enfermagem no Brasil, optou-se por trabalhos focados em nosso país.

O processo de coleta de seleção dos artigos seguiu as seguintes etapas: escolha da base (BVS e CAPES), buscas usando os termos (A até N, explicitados no Quadro 1), exclusão dos

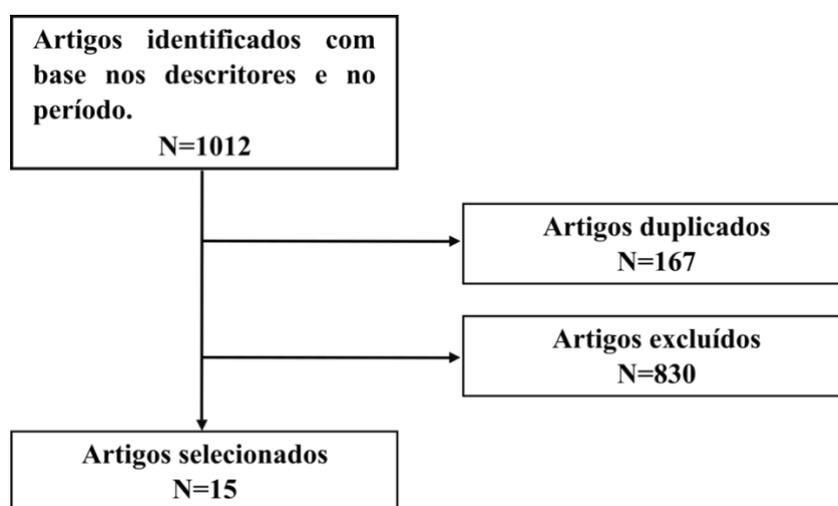
situados fora do último decênio (2010-2020), leitura dos títulos e resumos para exclusão daqueles artigos não relacionados ao objetivo deste trabalho (identificar trabalhos que abordem aspectos de ensino-aprendizagem no curso técnico de enfermagem no Brasil) ou duplicados e por último leitura dos artigos.

Objetivando melhorar a análise dos artigos selecionados optou-se por agrupar os trabalhos em categorias, as quais foram criadas em virtude das características dos artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1 mostra os resultados obtidos por meio das etapas de buscas dos trabalhos acadêmicos. Os termos de busca retornaram um total de 1012 artigos, dos quais 167 eram duplicados, 830 foram excluídos e 15 artigos se enquadraram nos critérios de seleção. Os artigos excluídos foram aqueles que, apesar de abordarem questões acerca do técnico em enfermagem, não versavam sobre a formação destes profissionais, por exemplo: artigos sobre o mercado de trabalho, perfil dos egressos, problemas de saúde desses profissionais, ambiente de trabalho do técnico entre outras questões.

Figura1: Síntese do caminho de busca dos artigos.



Fonte: Próprio autor

Os 15 artigos selecionados foram baixados, catalogados e fichados no *software* Mendeley (gerenciador de artigos acadêmicos) passando-se então à sua leitura para que se pudesse determinar quais aspectos de ensino-aprendizagem dos cursos técnicos de enfermagem no Brasil foram objeto de interesse pela academia no último decênio.

A partir de uma leitura dos materiais selecionados, optou-se por agrupar os artigos encontrados em quatro categorias: Instrumental – categoria composta por artigos centrados na produção e ou melhoramento de um determinado instrumento pedagógico; Revisões – artigos que examinam as produções acadêmicas por meio de revisões bibliográficas de diversos tipos; Práticas pedagógicas – artigos que abordam metodologias pedagógicas e Necessidades de aprendizagem – artigos voltados para as demandas de aprendizagem dos técnicos de enfermagem. Os resultados estão categorizados na Quadro 1 e explicitados na Quadro 2.

Quadro2: Categorias

Categorias	Número de artigos encontrados
Instrumental	05
Revisões	05
Práticas pedagógicas	04
Necessidades de aprendizagem	01

Fonte: Próprio autor

Na categoria instrumental estão incluídos os trabalhos de Tibes-Cherman et al. (2020), Viotto (2019), Salvador et al. (2018), Domingues et al (2015) e Góes et al. (2015).

O trabalho de Tibes-Cherman et al. (2020) descreve o uso de um simulador digital para abordar aspectos de prevenção de lesões por pressão. Os autores esclarecem que o uso de simuladores digitais na educação dos profissionais de saúde possui diversas vantagens, entre as quais permitir que o técnico de enfermagem construa seu conhecimento em situações que simulam a prática, sem colocar em risco a vida do paciente.

O artigo de Viotto (2019) constitui um relato de experiência que descreve uma prática pedagógica denominada simulação realística. Nesse tipo de atividade, o aluno vivencia os cenários em que irá atuar. O autor destaca que essa metodologia tem a vantagem de oferecer um papel ativo aos alunos, não colocam em risco os pacientes, estimulam o raciocínio, o senso crítico e autonomia. Por fim, Viotto (2019) assinala que a estratégia de simulação realística é uma abordagem pedagógica eficaz para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao técnico de enfermagem.

Salvador et al. (2018) descrevem o processo de validação de um objeto virtual de aprendizagem. Ressaltam a importância do uso das tecnologias no ensino em saúde em virtude das limitações que o ensino tradicional possui, e enfatizam que as tecnologias permitem uma aprendizagem ativa e uma abordagem centrada no aprendiz. Na visão desses autores, as

tecnologias educacionais não são mais uma opção, mas uma necessidade, pois são ferramentas de grande auxílio para o processo de ensino aprendizagem.

O trabalho de Domingues et al. (2015) aborda a avaliação de um jogo digital que aborda questões acerca da segurança do paciente. Segundo os autores o uso de jogos educativos no processo ensino aprendizagem do técnico de enfermagem contribui para a formação de profissionais críticos-reflexivos, bem como auxilia o aluno a apropriar-se dos conceitos abordados em virtude da contextualização proporcionada pelo jogo.

O artigo de Góes et al. (2015) descreve o processo de desenvolvimento de um ambiente digital de aprendizagem direcionado ao ensino técnico de enfermagem. Os autores afirmam que ambientes de aprendizagem digitais contribuem para um ensino mais participativo e oferece ao educando conteúdos e simulações adequados às necessidades e ao ritmo de aprendizagem do aluno. Góes et al. (2015) destacam, ainda, que ambientes digitais permitem simular situações da prática profissional sem colocar em risco o paciente. Some-se a isso o fato de oferecerem maiores possibilidades de aproximação entre teoria e prática.

Na categoria Revisão foram encontrados quatro artigos: Vieira et al (2014), Góes et al. (2014), Mata e Madeira (2010) e Silva et al. (2013).

O trabalho de Vieira et al. (2014) consistiu em examinar as produções científicas dos 12º e 13º Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem, os quais abordaram a educação em enfermagem, e identificar a produção voltada para o ensino técnico em enfermagem. Segundo os autores a formação desse profissional continua com uma concepção taylorista, buscando formar rápido a baixo custo e atendendo à demanda do mercado. Os autores concluem que há um desinteresse pela formação técnica de enfermagem, o que pode ser constatado pela pequena produção direcionada ao tema.

O estudo de Góes et al. (2014) busca identificar o que tem sido produzido em termos de tecnologia educacional digital voltada para o ensino técnico de enfermagem entre os anos 2000 e 2013. Os autores enfatizam a ausência de pesquisas voltadas à elaboração de material digital para o ensino técnico de enfermagem. O material criado tem sido direcionado para a graduação. Por fim concluem que o ensino técnico de enfermagem recebe menos atenção do que deveria.

O trabalho de Mata e Madeira (2010) assinala a importância de um processo ensino aprendizagem que desenvolva no profissional técnico de enfermagem a capacidade crítica, a autonomia no pensar e o papel ativo do profissional. Segundo os autores foram poucos os trabalhos voltados para os técnicos de enfermagem, além disso, chamam a atenção para o fato que os enfermeiros veem a docência como uma atividade secundária. Por fim concluem que se faz necessária mais pesquisa voltada para o campo da formação técnica de enfermagem.

Silva et al. (2013) examinaram a produção de pós-graduação focada no ensino técnico de enfermagem durante o período 1994-2011. Os autores assinalam que o ensino técnico de enfermagem não possui uma identidade bem delimitada, e ressaltam que, enquanto na década de 1990 o foco da pesquisa era em aspectos da legislação, na primeira década do novo milênio a preocupação é com questões de ensino-aprendizagem e com aspectos administrativos-gerenciais. Assinalam, por fim, que a maior parte da produção acadêmica voltada para o ensino técnico de enfermagem concentrou-se nas regiões sul e sudeste.

Na categoria práticas pedagógicas foram encontrados cinco trabalhos acadêmicos: Rodrigues e Andrade (2017), Coloni et al (2016), Callegaro e Rocha (2016), Dias et al. (2014) e Baroni et al (2011).

Em seu trabalho, Rodrigues e Andrade (2017) destacam que o atual modelo de formação de técnicos de enfermagem é aligeirado e centrado no modelo biomédico, o que é uma característica histórica do modelo de formação. Esse modelo tem como resultado uma formação fragmentada do técnico de enfermagem. Por fim, os autores concluem que os processos formativos de técnicos de enfermagem precisam ser repensados incorporando-lhes uma perspectiva multidimensional de cuidado.

O trabalho de Coloni et al. (2016) busca identificar as práticas pedagógicas utilizadas no ensino técnico de enfermagem. Os autores constataram que os professores, em sua maioria, planejam a disciplina ministrada e a aula, mas sem uma clara articulação entre conteúdo, método de ensino e formas de avaliação. Quanto ao método de ensino, esse oscilou entre ativo e tradicional, mas apenas 60% dos entrevistados responderam qual o método usado. A avaliação escrita foi o instrumento preferido pelos professores.

Callegaro e Rocha (2016) estudaram aspectos de ensino-aprendizagem por meio de novas abordagens didático-metodológicas, especificamente utilizando o que eles denominam momentos didáticos-problematizadores. Os autores assinalam a postura passiva dos alunos diante do processo ensino-aprendizagem e destacam que é necessário que o aluno tenha um comportamento ativo no processo. Concluem que a abordagem didático metodológica alcançou o objetivo de melhorar a aprendizagem, mas alguns alunos insistem em uma postura passiva frente ao processo de ensino-aprendizagem.

O trabalho de Dias et al. (2014) procurou identificar, por meio de uma revisão integrativa, se o ensino por competência era utilizado como método pedagógico para o ensino técnico de enfermagem e as implicações no uso desse método na formação de um profissional crítico e reflexivo.

Segundo os autores o ensino por competência almeja preparar o indivíduo não mais para os exames, predominantemente conteudistas, mas para enfrentar situações reais na sua atividade profissional. Contudo destacam que o ensino técnico em enfermagem por competência ainda é muito incipiente, de modo que o modelo majoritário é o tradicional e centrado na prática.

Baroni et al. (2011) destacam os bons resultados obtidos frutos de uma perspectiva pedagógica crítico-reflexiva que articula teoria e prática, bem como a interdisciplinaridades dos conteúdos decorrentes de uma proposta político pedagógica da educação técnica de enfermagem em uma instituição federal de ensino e. O autor destaca a importância da aproximação entre teoria e prática que resulta na integração entre o mundo do trabalho e o mundo do ensino.

Na categoria necessidade de aprendizagem encontrou-se um trabalho que aborda especificamente o tema: Góes et al. (2015).

O trabalho de Góes et al. (2015) objetivou identificar as necessidades de aprendizagem dos alunos do curso técnico de enfermagem e constatou que os alunos possuem dificuldades não só em conteúdos específicos do curso técnico, mas também em disciplinas de Ensino Médio, como português e matemática. Essas dificuldades podem interferir na aprendizagem de conteúdos específicos de enfermagem.

Os autores ressaltam que apesar dos discursos e demandas governamentais e sociais por mudanças nas formas de ensinar, tais como dar ao aluno um papel ativo e aproximar a teoria da prática, as estruturas curriculares permanecem estanques, as metodologias e os materiais de ensino ainda não incentivam os alunos a criar, pensar e propor soluções, ou seja, o discurso ainda não alcançou a prática em sala de aula.

Góes et al. (2015) concluem que se deve desenvolver ferramentas de ensino-aprendizagem que proporcionem a interdisciplinaridade, que ressaltem a realidade sociopolítica e que favoreçam a união entre teoria e prática.

Quadro3: Artigos selecionados

Autores/Ano	Título do artigo	Categoria
Tibes-Cherman et al. (2020)	Uso de simulação digital no Ensino Técnico de Enfermagem para prevenção de lesões por pressão	Instrumental
Viotto (2019)	Venha nos conhecer através da simulação realística	Instrumental

Salvador et al. (2018)	Validação de objeto virtual de aprendizagem para apoio ao ensino da sistematização da assistência de enfermagem	Instrumental
Domingues et al. (2015)	Jogo educacional sobre segurança do paciente: avaliação de estudantes de enfermagem	Instrumental
Góes et al. (2015b)	Elaboração de um ambiente digital de aprendizagem na educação profissionalizante em enfermagem	Instrumental
Vieira et al. (2014)	Desinteresse no ensino profissionalizante na produção do Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem	Revisão
Góes et al. (2014)	Tecnologias educacionais digitais para educação profissional de nível médio em enfermagem	Revisão
Silva et al. (2013)	Ensino médio profissionalizante: caracterização da produção científica na área da pós-graduação	Revisão
Mata e Madeira (2010)	Análise da produção científica sobre educação profissionalizante da enfermagem brasileira: uma revisão integrativa	Revisão
Rodrigues e Andrade (2017)	O cuidado na formação dos técnicos de enfermagem: análise dos projetos políticos pedagógicos	Práticas pedagógicas
Coloni et al. (2016)	Prática Pedagógica Na Educação Profissional De Nível Médio Em Enfermagem	Práticas pedagógicas
Callegaro e Rocha (2016)	Organização didático-metodológica das aulas de Anatomia e Fisiologia Humana: comportamento e percepção dos estudantes	Práticas pedagógicas
Dias et al. (2014)	O ensino por competências na educação do profissional técnico de nível médio em enfermagem	Práticas pedagógicas
Baroni et al. (2011)	Metodologias inovadoras na formação de nível médio em saúde	Práticas pedagógicas
Góes et al. (2015a)	Necessidades de aprendizagem de alunos da Educação Profissional de Nível Técnico em Enfermagem	Necessidades de aprendizagem

Fonte: Próprio autor

A leitura dos artigos encontrados permite uma visão panorâmica dos problemas e soluções, assinalados pelos autores, referentes ao ensino técnico de enfermagem.

Alguns autores relataram problemas de ensino-aprendizagem relacionados a falhas pedagógicas, tais como desarticulação entre conteúdo, métodos de ensino e modelo de avaliação. Parece haver um desalinhamento entre o que se propõe (discurso pedagógico) e o que se implementa em sala (prática pedagógica). Além disso, segundo Mata e Madeira (2010) no ensino técnico de enfermagem a docência é vista como atividade secundária e a maioria dos professores da área não tem formação pedagógica (VIANA et al., 2016). Isso talvez explique o uso comum de metodologias tradicionais de ensino, centradas em aulas expositivas, memorizações e transmissão de conteúdo, que demandam um aluno passivo.

Outro ponto é a predominância de uma formação fragmentada, aligeirada e voltada para um rápido ingresso no mercado de trabalho (RODRIGUES; ANDRADE, 2017).

Um aspecto do ensino técnico de enfermagem que também constitui um problema é a ausência de uma identidade bem definida (SILVA et al., 2013). Os cursos técnicos estão em uma posição intermediária entre o ensino médio e a graduação. A falta de uma identidade talvez seja um dos motivos para um outro problema encontrado, que é a falta de material didático voltado especificamente para o ensino técnico, em regra o que se tem é o uso, para a formação do técnico, de material didático feito para o aluno da graduação.

Outro aspecto elencado pelos autores é o distanciamento entre teoria e prática, essa é uma questão recorrente e uma de suas possíveis causas é que modelo de trabalho para o técnico em regra é voltado somente para a execução sob a supervisão de um enfermeiro, a quem cabe orientar a atuação daquele.

Tendo por referência os problemas, bem como as propostas e sugestões enumeradas pelos autores, destacamos que as soluções, para a melhorias dos aspectos de ensino-aprendizado dos cursos técnicos em enfermagem, passam por metodologias ativas, centradas no aluno e que o levem a desenvolver um raciocínio crítico, reflexivo, autônomo e proativo. As práticas de ensino-aprendizagem devem se esforçar para aproximar teoria e prática, bem como incorporar as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Salvador et al. (2018) destacam que no âmbito da saúde o uso de TDIC cobre lacunas que o ensino tradicional não consegue, como seria o caso de simulações.

A interdisciplinaridade é outro ponto a ser implementado em especial para os chamados cursos integrados (o aluno cursa o ensino médio e o técnico simultaneamente). Essa abordagem, ao relacionar conteúdos do médio com os do técnico, auxilia a aproximar teoria e prática, bem como a construir uma concepção politécnica de educação que visa formar o indivíduo de forma integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino técnico de enfermagem atrai relativamente pouco interesse da academia apesar do importante papel que esses profissionais têm dentro do sistema de saúde. Uma possível explicação seria o entendimento que as produções voltadas para a graduação seriam aplicáveis ao ensino técnico de enfermagem diretamente ou com adaptações.

Contudo o ensino técnico de enfermagem principalmente aquele integrado ao ensino médio precisa levar em conta as peculiaridades inerentes a adolescência. Faz-se necessário o desenvolvimento de materiais e práticas pedagógicas voltadas para o jovem e que também contribuam para a integração entre disciplinas práticas e propedêuticas. Os professores precisam ser estimulados a publicar suas práticas, divulgar seus materiais e partilhar suas experiências de modo a aprimorar como um todo a formação do profissional técnico de enfermagem.

REFERÊNCIAS

BARONI, F.; VIANNA, P.; COELHO, S. Metodologias inovadoras na formação de nível médio em saúde. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 15, n. 4, p. 601–606, 2011.

CALLEGARO, A.; ROCHA, K. Organização didático-metodológica das aulas de Anatomia e Fisiologia Humana: comportamento e percepção dos estudantes. **Educar em Revista**, n. 59, p. 251–262, 2016.

COFEN. **Enfermagem em números**. Disponível em: <<http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>>. Acesso em: 26 jun. 2021.

COLONI, C. et al. Prática Pedagógica Na Educação Profissional De Nível Médio Em Enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 1, p. 1–9, 2016.

DIAS, R. et al. O ensino por competências na educação do profissional técnico de nível médio em enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 0, n. 0, 2014.

DOMINGUES, A. et al. Jogo educacional sobre segurança do paciente : avaliação de estudantes de enfermagem. **Nuevas Ideas en Informática Educativa TISE**, p. 684–688, 2015.

FRIGOTTO, G. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e no ensino médio. In: **Ensino Médio Integrado: Concepção contraditórias**. São Paulo: CORTEZ EDITORA, 2005. p. 20.

GÓES, F. et al. Necessidades de aprendizagem de alunos da Educação Profissional de Nível Técnico em Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 1, p. 20–25, fev. 2015a.

GÓES, F. et al. Elaboração de um ambiente digital de aprendizagem na educação profissionalizante em enfermagem. **CIENCIA Y ENFERMERIA**, v. 1, p. 81–90, 2015b.

GÓES, F. et al. Tecnologias educacionais digitais para educação profissional de nível médio em enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 16, n. 2, p. 453–461, 2014.

MATA, L.; MADEIRA, A. Análise da produção científica sobre educação profissionalizante da enfermagem brasileira: uma revisão integrativa. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 14, n. 3, p. 424–433, 2010.

MOURA, D.; LIMA, D.; SILVA, M. Politecnicidade e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira*. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 63, p. 1057–80, 2015.

RODRIGUES, N.; ANDRADE, C. O cuidado na formação dos técnicos de enfermagem: análise dos projetos políticos pedagógicos. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 9, n. 1, p. 106, 2017.

SALVADOR, P. et al. Validação de objeto virtual de aprendizagem para apoio ao ensino da sistematização da assistência de enfermagem. **Rev Bras Enferm [Internet]**, v. 71, n. 1, p. 16–24, 2018.

SALVADOR, P.; SANTOS, V. Participação do técnico de enfermagem na Sistematização da assistência de enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Rev. enferm. UERJ**, v. 21, n. 2, p. 818–23, 2013.

SAMPAIO, R.; MANCINI, M. Estudos de revisão sistemática: Um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Re. bras. fisioter**, v. 11, n. 1, p. 83–89, 2007.

SILVA, A. et al. Ensino médio profissionalizante: caracterização da produção científica na área da pós-graduação. **Acta paul. enferm**, v. 26, n. 5, p. 499–505, 2013.

TIBES-CHERMAN, C. et al. Uso de simulação digital no Ensino Técnico de Enfermagem para prevenção de lesões por pressão. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 9649–9666, 2020.

VIANA, M. et al. Análise da avaliação atitudinal na formação do profissional de nível médio em enfermagem. **Rev. Eletr. Enf.**, p. 10, 2016.

VIEIRA, S. et al. Des-interesse no ensino profissionalizante na produção do Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 1, p. 141–8, 2014.

VIOTTO, C. Venha nos conhecer através da simulação realística. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 7, p. 10962–10969, 2019.